

## **Entrevista, 2014.**

**Profa. Dra. Jocielle Lampert**

Quando visitei o ateliê do artista, utilizei a mesma sistemática que Joe Fig usou em seu livro *InsideThe Painter's Studio* (2009), para entrevistar pintores contemporâneos que vivem e trabalham em New York (EUA). Nesta publicação Fig está interessado em conhecer os procedimentos que envolvem o processo de produção do trabalho artístico, desde materiais a hábitos que circulam o espaço do ateliê. Em março de 2014, o artista Leandro Serpa, respondeu o seguinte:

### **01 - Quando foi que você se considerou um artista profissional, e quando se sentiu capaz de se dedicar em tempo integral à arte?**

Após a graduação trabalhei numa área paralela com meu projeto 'Fanáticos' me aproximando do jornalismo e do marketing e os planos não ocorreram como o esperado. Depois dessa empreitada mal sucedida na qual muito aprendi no sentido da compreensão dos mecanismos da cultura, muito perdi no sentido da serie de horas trabalhadas sem a remuneração proposta voltei minha ação para as pesquisas que havia desenvolvido na UDESC, (Universidade do Estado de Santa Catarina), com a monotipia e o projeto 'Fanáticos' produzindo, divulgando e formalizando parcerias com ateliers, grupos de artistas, curadores, críticos de arte, ministrando oficinas, expondo, discutindo projeto, promovendo a própria produção. No ano de 2012 então com a maturidade e compreensão da Arte adquirida na graduação concluída em 2011, acrescida do fracasso na área do entretenimento voltando então meu olhar para minha produção e focalizando esforços para a promoção da arte iniciei a concretização da formação e de uma situação favorável que me levou ter a compreensão de que sou artista. Logo em seguida retomei meus estudos focalizando a estruturação da formação iniciando o processo de escrita de um

projeto de mestrado tendo sido aprovado em 2013. Sou artista e sou capaz de dedicar tempo integral a Arte muito recentemente, isso tem ocorrido a partir de 2012, mas não significa também que isso é uma instância plena e auto-suficiente porque a formação é uma situação contínua e a definição de artista no sentido da função socialmente desempenhada é volátil e mal observada ou assistida.

A profissionalização, ou seja, a compreensão do panorama da Arte com suas estruturas simbólicas e políticas, de Bienais, museus, exposições, editais, políticas culturais nacionais e locais ocorreu na graduação na UDESC. Sobre a intenção artística isso se trata da constituição do indivíduo na sociedade, seja para a constituição de um artista/professor/gravador ou de um engraxate a potencia de criação que os anima é a mesma.

## **02 - E então, quanto tempo você tem estado em estúdio?**

Recentemente tenho produzido pouco no atelier que montei recente, menos do que gostaria em função dos compromissos recentes com formação e demanda formal de execução de projetos. Neste ano, por exemplo, tenho realizado alguns escritos, lido o referencial para o projeto de Mestrado e realizado alguns trabalhos sob encomenda para exposição como as obras para o projeto 'Show de Bola'. Meu atelier tem sido também meu quarto equipado com um PC e biblioteca que em muitos casos frequento para a realização das fotografias para o projeto 'Fanaticos', digitalização de imagens ou atendimento as demandas formais dos projetos a qual estou inserido, seja montando projeto, agendando visitas a ateliers, curadores, empresas, professores, parceiros de diversas áreas se constituindo de um apêndice ou área 'administrativa' do atelier equipado e com materiais para a pesquisa poética.

## **03 - Quando você começou a trabalhar neste espaço?**

O atelier foi reformulado este ano, 2013 graças ao 'Prêmio de Estímulo a Cultura Elisabete Anderle – 2013 e já foi configurado, ampliado e reduzido inúmeras vezes desde 2002 quando comecei a trabalhar nesse espaço, antes disso não possuía atelier propriamente dito.

**04 - A localização do seu estúdio influenciou seu trabalho de alguma forma?**

Meu trabalho é bastante influenciado pelo espaço e lugar que habito e isso fica evidente na serie de monotipias que pesquiso desde 2007 de modo que em outro lugar com outra estrutura física, atmosfera, material e geografia, outras imagens teriam surgido.

**05 - Você pode descrever um dia típico em sua vida? Seja bem específico.**

Descreverei aqui um dia típico em que realizo uma sessão de monotipia. Não possuo uma sistemática de produção e reflexão e minha ação é muito em função dos compromissos que surgem ao longo dos anos como projetos e exposições.

Nos dias que realizo a sessão de monotipia costumo levantar cedo e preparar o pigmento e a estrutura que será a matriz da experiência aproveitando as primeiras horas do dia com temperatura amena e pouca incidência da luz solar. Depois de ter preparado o pigmento em imersão líquida e o espaço com madeiras para a gravação da monotipia, realizo a imersão do papel e concluo a etapa do procedimento que consiste em colocar os papéis imersos no pigmento sobre a madeira/matriz. Por volta das 09 horas da manhã esse processo costuma estar realizado. Depois disso deixo as monotipias acontecendo ao tempo até que sequem e o vento as sopra para longe da sua origem. Nesse 'intervalo' em que o tempo atua dependendo das obrigações que tenho na semana, posso realizar pesquisas, iniciar uma serie de pinturas ou desenho, ler ou tomar um café. Por volta das 11 horas às monotipias costumam estar secas então faço a coleta e após o almoço inicio o processo de digitalização e teste de cor e ajustes no computador. A noite costumo divulgar parte do material produzido com imagens do procedimento e estabelecer contatos para divulgação/exposição e pesquisas.

**06 - Você costuma ouvir música, rádio, TV quando está trabalhando, e isso afeta o seu trabalho?**

Já pensei em organizar no espaço uma estrutura acústica que servisse de 'norte' para minha produção, pretendo executar esse projeto em breve, mas até então raramente ouço músicas quando estou no atelier, no máximo deixo em uma estação de rádio quando estou realizando uma tarefa mais ordinária, como esticar telas, desmontar chassis, preparar material para enviar pelos correios ou mesmo organizar o atelier. Tenho dado preferência ao silêncio nos momentos de reflexão e criação.

**07 - Que tipo de tintas que você usa?**

Quando iniciei, na passagem a infância para a adolescência, costumava usar materiais de uso escolar ou da linha amadora que eram os que tinha recursos para comprar. Recentemente tenho investido em tintas de qualidade gráfica assegurada pela tradição, pesquisa, e excelência, caso das tintas Charbonnel, mas, uso ainda tintas de menor qualidade em etapas iniciais do processo ou em séries específicas que são híbridas no que diz respeito ao material sendo confeccionadas por materiais de desenho, pintura e gravura como a série Futebol/Arte. Há um dado relevante que se refere as pesquisas que desenvolvo com a monotipia, nesse caso a lógica se dá ao inverso pois parto do ordinário, do 'impermanente', não conhecido, não testado, e realizo as pesquisas com esse material deixando é claro evidenciado o potencial de pesquisa e 'achado' acontecimento da imagem.

**08 - Fale-me um pouco sobre sua paleta de pintura ou gravura?**

Recentemente sob orientação da pós doutora Jociele Lampert tenho tomado consciência da importância e refletido sobre minha paleta. No que se refere a monotipia tenho percebido que elaboro determinadas paletas conforme meu interesse e possibilidade de material, tendo optado por vezes pelo vermelho e negro buscando apresentar situações de horror, revolta e sangue, usado o cinza que é na monotipia a junção do branco do papel com o negro do pigmento sendo este o nanquim, o carvão natural, acrílicas negras dentre

outras, o laranja ocre proveniente do percloroeto 'desgastado' pelo acumulo de gravações em cobre e latão, sempre nesses casos tendo a via liquida, a imersão como via acesso a marca e a cor.

**09 - Existem objetos específicos (no ateliê) que têm um significado importante para você?**

Cada objeto no atelier é uma via de acesso a obra constituída, sendo indispensável uma critica apurada sobre o material ou objeto que permito que permaneça no atelier. Não possuo nenhum material que possua um significado especial em meu atelier no sentido de ser um 'oráculo' de referência ou referencial para a obra. Possuo revistas, equipamentos que tenho apreço, mas nada efetivo e permanente. Possuo obras na reserva que costumo acessar para rever os passos da pesquisa do que para ter referência para novas obras.

**10 - Você tem ferramentas que são exclusivas para o seu processo criativo?**

O procedimento costuma 'exclusivar' ferramentas, por exemplo, uso bacias de açougue ou de construção civil para preparar pigmento, pregos para gravar a ponta seca que são questões que não posso considerar 'alternativas' em relações aos materiais usuais como por exemplo, uma ferramenta ponta seca que também possuo no atelier para a técnica da gravura, mas sim um material que resolve meu 'problema' poético de criação, aquilo 'faz', aquela bacia de açougue que uso para preparar os pigmentos da conta de um problema que tenho no meu processo, a necessidade de preparar determinada quantidade de pigmento em imersão liquida para a monotipia.

**11- Você trabalha em uma pintura (gravura ou projetos) de cada vez ou várias ao mesmo tempo?**

Não há uma regra ou estatuto de produção. Depende da demanda quando sou acionado para uma exposição de determinada série ou o meio me permite, por exemplo, posso realizar um gráfico do futebol em uma quarta-feira a noite

diante da TV ou uma pintura no atelier na segunda-feira pela manhã. Outras questões são demandas da produção da obra que possuem características próprias e particulares como o desenho, a monotipia, a reflexão, a fotografia ou a pintura, possuem 'tempos' que lhes são próprios.

## **12 - Quantas vezes você limpa seu estúdio, e qual o efeito sobre seu trabalho?**

Uma organização menos elaborada, faxina mesmo, onde retiro sobras de papel plásticos, pó e elementos que não usarei no processo realizo semanalmente, já uma situação de organização com caráter de revisão costuma levar mais tempo e ser mais elaborada. Nesse momento materiais, 'pseudo-obras' que estavam ocupando meu pensamento e não apresentavam solução e potência definida costumam ser descartados e materiais que assumem por meio da reflexão potência são guardados na reservas como obras instituídas. Exemplo característico desse procedimento de organização são as séries de 'Livros de Artista' e ou anotações que ora penderam entre simples anotações de processo à obras potenciais.

## **13 - Quando você está pensando em seu trabalho, onde você costuma se sentar ou ficar?**

Costumo refletir no atelier diante dos meus trabalhos ou no quarto nas madrugadas quando situações persistem e perco o sono.

## **14 – Como é que você escolhe ou cria os títulos?**

O título costuma surgir durante o andamento e acontecimento da obra em processo e em alguns casos depois de séries concluídas em momentos de análise e reflexão. Há outros trabalhos ainda que somente têm existência graças ao título que anexa o objeto ao campo da reflexão artística e neste caso costumo ser alongado e lento.

### **15 – Você têm assistentes?**

Não possuo assistente, mas costumo ‘convocar’ minha irmã para realizar o registro visual dos procedimentos de monotipia e em alguns trabalhos específicos conto com montador de exposição. Recentemente tenho organizado e estruturado entorno de uma série de parceiros que são desde contador à criador de site, mas isto se refere a uma situação específica que é a realização do Projeto ‘Fanáticos’ premiado pelo Edital Elisabete Anderle - 2013.

### **16 - Alguma vez você trabalhou para outro artista?**

Não. Tenho uma parceria com o artista Frantz Soares. Recebi uma lona dele e estou realizando as monotipias sobre esse material e quando, na avaliação do Frantz a lona estiver ‘boa’, ter uma potência pictórica, ele a resgatará e eu de outro modo participo do seu projeto com o meu projeto, mas isso não se constitui um trabalho ou prestação de serviço e sim uma parceria. Da mesma forma é a parceria realizada no Atelier Árvore da Felicidade. Ministrei aulas, poucas de fato e havia um contrato base com a artista Kelly Kreis proprietária do atelier, mas ainda assim não caracterizo isso como prestação de serviço e sim uma forma de parceria.

### **17 - Como um artista, você tem um lema ou credo?**

Não possuo um lema ou credo específico e sim a crença no potencial de criação e reflexão por meio das obras, no estudo da Arte e da cultura e suas diversas ramificações ou aberturas, nos afazeres, nas pequenas indústrias, no acontecimento no que nos acontece e no trabalho poético que exige persistência, determinação e formulação de questões essenciais que fundamentem ou alimentem a pesquisa e a criação.

### **18 - Que conselho você daria a um jovem artista que está começando?**

Persistência. O trabalho criador assim como qualquer função requer dedicação, ação e afeto. Você precisa gostar do que faz porque você terá muitas noites abaladas pelas dúvidas e pelo desespero que são fundamentais para a

formulação de um bom trabalho, de uma obra. Não parem na primeira esquina, avancem, ousem romper a barreira da desconfiança, da incredulidade, da censura e se afastem das mentes de pouca amplitude; são como um câncer que degeneram o potencial de criação e trabalhem. Trabalhem bastante, pesquisem, tentem, insistam, leiam, construam, projetem, criem e não esqueçam de que na Arte não existe uma salvadora 'iluminação divina' e sim o trabalho, o esforço, a transpiração é que vão determinar se você será um bom artista ou um bom encanador ou um bom carpideiro ou um quase artista, quase encanador, quase carpideiro. Dêem atenção as questões que os habitam e persistam.

Profa. Dra. Jocielle Lampert  
Universidade do Estado de Santa Catarina

#### **Referências Bibliográficas:**

FIG, J. **InsideThe Painter's Studio**.Princeton Architectural Press. New York (USA), 2009.

LAMPERT, Jocielle. **Cultura Visual, arte contemporânea e formação docente**. 2009. 159 f. Tese (Doutorado Escola de Comunicações e Artes - ECA) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. Disponível em: [www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde...092340/.../5601890.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde...092340/.../5601890.pdf)